

DON QUIXOTE

A todos que nos lerem.
Diante de tão importante acontecimento como é a visita do Presidente da Republica Argentina, não podia o D. Quixote deixar de reaparecer para juntar suas homenagens ás de todos os brasileiros e estampar em suas paginas um dos mais importantes feitos na historia do Brasil.

Publicado por
ANGELO AGOSTINI
ESCRITORIO E REDACÇÃO
Largo da Carioca, Esquina da
rua S. José. — Sobrado.



— . . . E sem mais aquellor, cumprimento o respeitavel publico.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atraso.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

O DON QUIXOTE

Rio, 5 DE AGOSTO DE 1899.



ARGENTINA-BRASIL

PROFUNDO alvorço, misturado de vivas sympathias, domina neste momento o espirito publico, trabalhado pela anciedade de ver em terra brasileira o eminente hospede que se avizinha—o general Julio Roca, digno presidente da Republica Argentina.

Bem comprehendendo a importancia dessa visita, o largo interesse e o elevado alcance que della decorrem para a vida de ambas as nações, o povo brasileiro associa-se de coração ao governo do eminente Sr. Campos Salles, no sentido de preparar a mais amistosa recepção ao Supremo Magistrado da nação vizinha e amiga.

Em verdade aos bons patriotas, a todos quantos dispensam um momento de séria reflexão ao estudo das cousas publicas, não poderá deixar de impressionar favoravelmente esta honrosa visita, e a approximação das duas nações amigas, de que só podem resultar para ambas as maiores vantagens, assellando para sempre a amizade, a communhão solidaria e a alliança definitiva na defesa dos reciprocos interesses sociaes.

Tendo em vista que a honrosa visita do general Roca ao Brasil é o primeiro passo para uma acção politica combinada entre as mais importantes nações da America Meridional, e que dentro em breve em Buenos-Ayres deverão reunir-se os presidentes das republicas do Chile, da Argentina e do Brasil, bem se pôde calcular a influencia decisiva que tal approximação exercerá no futuro social e politico de todas ellas,— e mais ainda: a importancia que dahi advirá a todas as republicas latinas estabelecidas nesta parte da America, para o seu progresso, para o seu engrandecimento, para a sua supremacia.

Intuitivos são os fecundos resultados para essas nacionalidades, desta approximação dos seus primeiros magistrados, que vem robustecer as relações amistosas entre ellas, vinculando os

seus interesses a uma acção solidaria de mutua defesa, e estreitando os seus povos em uma amizade, tão leal quanto sincera, desterrados antigos e condemnaveis preconceitos que mal se poderiam comprehender entre irmãos que juntos verteram seu sangue em pugnas terriveis em prol da liberdade, olvidando pequenas rivalidades e lutando fraternalmente, com o mesmo ardor e valor igual, em favor do Bem e da Justiça.

Não são pois, unicamente, os interesses commerciaes das republicas sul-americanas que vão sentir a influencia benefica d'esses movimentos na alta politica internacional.— E' o proprio futuro da America Latina, que ali se discute e se prepara; são as bases, que se assentam, da sua autonomia para sempre firmada, reconhecida e respeitada; é a segurança e a tranquillidade dos povos que, estabelecidos ao sul do istmo de Panamá, formam uma vasta colligação, e ligados pelo mesmo espirito de liberdade e de progresso, deverão forçosamente influir nos destinos da Humanidade em não remoto futuro.

E' a utopia convertida em facto; — é a vasta Confederação dos Estados Sul Americanos que d'ahi poderá surgir, fortalecida pela solidiedade, servida por uma larga orientação politica, respeitada pela força que a união lhe trará, rasgando a franca estrada do progresso, n'uma serena athmosfera de paz, de concordia e de harmonia.

Então, teremos, os sul-americanos, banido do espirito universal a convicção de que apenas somos nações nominaes, « que não poderão nunca influir nos destinos da humanidade, porque vivemos exclusivamente para as dilacerações fraticidas da caudilhagem »; seremos uma grande colligação de povos irmãos, separados apenas pelos limites geographicos traçados a cada nacionalidade autonómica, mas unidos todos pela amizade sincera, pela solidiedade politica, alliados para sempre na politica internacional, patriótica, da defesa incondicional da autonomia e da liberdade do Continente Sul Americano.

E' assim que deve ser encarada a visita honrosa, que o Brasil recebe n'este momento.

E' sob esse ponto de vista elevado que se pôde avaliar da importancia da vinda do presidente da Republica Argentina ao Rio de Janeiro, acompanhado das sumidades da sua politica, do seu jornalismo, da sua diplomacia, do seu commercio e da sua industria.

Nossos hospedes, os argentinos, cuja gentileza para nós tantas vezes se tem demonstrado, que commungaram connosco nas alegrias da paz e nas agruras da guerra, vão sentir de perto a sympathia que inspiram aos brasileiros, e que a estima com que são recebidos traz a garantia da verdadeira sinceridade.

Espiritos galhofeiros, sempre dispostos á zombaria pessimista, têm lamentado que só possamos offerecer á contemplação dos que nos vêm visitar,—as pompas da nossa exuberante natureza... Mas o pessimismo zombeteiro bem sabe que algo de provas de nossa civilização, de nosso adiantamento e de nosso progresso poderemos patentear-lhes, — além da nossa vegetação vivaz e brilhante, dos nossos elevados pinheiros, de

nossas densas florestas, de nossas bahias pittorescas, de nossas risonhas paysagens.

E é por isso que devemos louvar e secundar os intuitos patrióticos do Sr. Presidente da Republica, o eminente Sr. Dr. Campos Salles, que provocando essa visita, recebida com alvoroçado contentamento de todo o nosso povo, obedeceu á orientação de sua larga politica, traçada em moldes elevados, á sua preocupação constante de só curar dos interesses da Republica, de elevar e de engrandecer o Brasil.

Assim, bem vindo seja ao Brasil o illustre chefe da nação argentina. Que elle receba, com os votos de saudação do Sr. Dr. Campos Salles, a expressão sincera da amizade leal do povo brasileiro; e que o aperto de mão dos dous Presidentes seja a consagração da alliança perpetua entre as duas nações vizinhas,—o primeiro marco plantado para o estabelecimento definitivo da futura Confederação das Republicas Latinas Sul-Americanas.

Depois de uma ausencia de alguns mezes — de muitos mesmo, dizemos —, cá está de novo o D. QUIXOTE em boa palestra com os seus leitores e assignantes.

Essa interrupção devida a causas multiphas, inuteis de ser agora enumeradas, não lhe arrefeceu, porém, o animo nem alterou os seus intuitos e o seu programma. Este continúa a ser o mesmo — exercer a sua actividade no jornalismo fluminense, fazendo a critica justa, imparcial e delicada, dos homens e dos factos a ella sujeitos, sem outra preocupação senão a de dizer com sã alegria e algum bom senso sobre os acontecimentos em evidencia.

Tendo nós resolvido cessar aquella interrupção e volver á lide, não poderíamos encontrar melhor ensejo para o reaparecimento do D. QUIXOTE do que o que nos depara a visita do illustre presidente da Republica Argentina ao Brasil, acontecimento que ficará assignalado em nossa historia, pela sua alta importancia e elevada significação.

E' mais uma homenagem prestada ao illustre hospede, a quem em artigo especial apresentamos as nossas saudações.

ECHOS DA CAMARA

Timotheo—o Grande—, o cidadão Timotheo da Costa, é como se sabe, republicano jacobino intransigente, republicano jacobino de quatro costados, republicano jacobino até á medulla dos ossos. D'ahi votar igual somma de odio — aos estrangeiros como ás testas coroadas.

Ora succede que um dia d'estes, na camara, o Sr. Mello Rego perguntou-lhe, e muito ingenuamente — mesmo porque o Sr. Rego é a ingenuidade em pessoa:

— Então, collega, não vai á recepção do grande presidente da Republica Argentina?

Timothão, rubro, regougou feroz :

— O cidadão collega não zombe comigo... Bem sabe quaes os meus principios — nem cidadãos soberanos nem cidadãos estrangeiros em meu paiz; quero minha patria sem rei... nem Rocca!

As bancadas mais proximas desmaiam.

M. S.

QUESTÃO PHILOLOGICA

Aqui ha tempos, um distincto escriptor nosso, muito estimado do publico, quer na tribuna da imprensa quer em outros scenarios da vida litteraria, fez-nos o favor de uma boa lieção de portuguez, chamando a attenção dos noveis para o indebito e errado emprego do vocabulo *lubrico*, equivalente a luxurioso, ou como synonymo de concupiscente, libidinoso, etc.

Isto foi, quando mesmo, ó Felix? — Não sei, não me recorde; mas isto foi ha dias; ou ha um, ou tres, ou vinte annos, a data não me acode assim de prompto, porque o meu forte é ter a memoria fraca.

Mas foi. Porsignal que o elegante e estimado escriptor trazia todas as definições dos dictionarios mais reputados, pelas quaes provava que dizer um « homem lubrico » valia tanto como dizer — um homem « escorregadio, » pois aquelle innocente adjectivo (do latim *lubricus, a, um*) até agora tão rudemente calumniado, só tinha a pacifica significação de escorregadio, etc. Isto, com uma penca enorme de exemplos e citações convincentissimas.

Ora eu quando li aquillo, fiquei assim como quem diz, de orelha em pé, e de pé atrás. Porque, afinal de contas, se é asneira dizer de um homem que escorrega que elle é lubrico, não me parece que seja lá grande tolice dizer que é lubrica uma mulher que *escorrega* ou que *escorregou*, — desde que lubrica é escorregadia. Pelo menos uns certos auctores, igualmente reputados, embora ineditos, pensam por igual theor.

Assim, postas as cousas n'estes termos, desde ha dois annos — dois ou mais, não me recorde, pois é o diabo esta minha memoria de gallo! — desde esse tempo esperava eu uma occasião para tirar-me das duvidas em que fiquei immerso, visto como (e outras cousas faço tambem) o caso não era para menos.

Pois, essa occasião deparou-se-me sexta-feira ultima, e no folhetim do illustre A. A. da rosea NOTICIA. E é o caso:

O distincto confrade, e meu querido amigo, tratando do desempenho da *Tasca* pela companhia Lucinda Simões, foi de opinião que o Sr. Christiano de Souza não foi sufficientemente *lubrico*, concupiscente, no papel do barão de Scarpia.

Como se sabe, esse proveito escriptor é tambem um grammatico, como aliás é de regra entre os maranhenses. E, por isso, eu venho perguntar-lhe se não concorda que deu um escorregão aquelle que outr'ora ensinou a nós outros que lubrico é escorregadio, e ao mesmo tempo pedir-lhe que me auxilie na fauna de recordar-me não já da data, mas do nome de quem tal escreveu — porque

como já disse, o meu forte é ter a memoria fraca.

Alguns signaes para ajudar a pesquisa: o collega escrevia para o PAIZ, para os theatros, e até se me não engano era gordo e usava pince-nez.

E E. R. M. o

FELIX.

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE, toda ella em peso, passa sem novidade em sua importante saude.

Pudéra! Após um *dolce far niente* de 76 semanas!

88765

Gavroche, pelo *Paiz* e em verso, pede para a Academia Brasileira de Lettras, apenas um buraquinho para elle n'elle morar.

O illustre poeta está convencido de que A. Azevedo, academico, cabe n'um buraquinho...

E' que já terá experimentado e conseguido.

88766

O Sr. Ferro, que suicidou-se ha dias, deixou uma carta ao Sr. Chefe de Policia, na qual pedia a essa auctoridade que acreditasse não ter elle « por habito proceder d'essa maneira », isto é, matar-se.

O Sr. Silvado, ainda que prestando inteiro credito a essa asseveração, não pôde deixar de exclamar:

— Ó Ferro!

88767

Insistentes boatos propalavam hontem pela rua do Ouvidor que o Sr. Victor Meirelles, nosso emerito pintor, contrariamente ás determinações da Prefeitura Municipal, levantára de novo o seu barracão no largo do Paço.

Aceorreram guardas municipaes, agentes da Prefeitura, pessoas do povo, jornalistas, clero, nobreza e povo. Afinal, verificadas as cousas — ou melhor, a pessoa — chegou-se a perceber que não era a rotunda do Sr. Victor Meirelles, mas o rotundo Sr. Chaby Pinheiro, que alli se achava tranquillamente, distrabido em admirar os escombros da Praça do Mercado e dos Incendios.

88768

Tem causado certa impressão nos espiritos dos povos d'esta capital e suburbios adjacentes, a terribilissima campanha das abelhas da *colmeia* da TRIBUNA, contra o estimavel Dr. Ramiz Galvão, um cavalheiro de respeitavel caracter e um dignissimo collega de imprensa.

Como, entretanto, a mesma campanha

vai por extensão até os Srs. Cesario Alvim e Benedicto Valladares, comprehende-se logo que é para *bom fim* o trabalhinho d'essas abelhas, que não fazem mel — antes pelo contrario.

88769

Descobriu-se que todos os interessados nos negocios da Praça do Mercado, arrendatarios, ex-contractantes, actuaes contractantes, futuros contractantes, e outros não *con*, são os mais fervorosos adeptos da politica e dos planos financeiros do Sr. ministro Joaquim Murtinho.

— E' que para todos elles não ha nada mais evidente e de mais efficientes resultados do que a politica incineraria — explica o Sr. Erico Coelho.

88770

Por desidiosos, atrasados, vagabundos e *phocas*, foram despedidos da redacção d'esta folha os nossos distinctos, illustres e diligentes reporters Srs. Escena Montry, que até a data do nosso numero passado eram os encarregados do nosso muito bem organizado noticiario.

O publico comprehende bem a magua com que duramente despedimos esses preguiçosos collegas, que deixam n'esta casa « um vago difficil de ser preenchido », conforme preceitua a chapa.

E *parce sepultis*.

88771

A' ultima hora declaramos que o DON QUIXOTE vem disposto a engrossar tudo quanto fôr possivel — Deus e a Humanidade, o Governo e o Povo, as Classes Dirigentes e o Zé Carneiro, o Verão e o Inverno, as Casacas e os Galões, o Sol e a Lua, o Dia e a Noite, o Sr. Vicente Machado e o Seixas Orador, a Prefeitura e o Conselho, o Supremo Architecto e o Diabo com Botas.

Finalmente: para elevar o engrossamento á altura de um principio, e leval-o até ao desafôro, o DON QUIXOTE vem disposto a engrossar, até — o ENGROSSA.

Não põe mais na carta,

O reporter

JUVENIL DUROCHER.

IMPrensa ARGENTINA

Aos distinctos representantes da adiantada imprensa argentina actualmente em visita a esta capital, a redacção do D. QUIXOTE apresenta as suas saudações e affectuosos cumprimentos, desejando-lhes a mais grata permanencia entre nós.

E' excusado accrescentar que somos inteiramente solidarios com as manifestações de apreço de que merecidamente são alvo os nossos distinctos hospedes por parte da imprensa fluminense, que jamais poderá olvidar a gentileza, o carinho, a requintada amabilidade da recepção que d'elles recebeu em sua patria.



Chegada do General Roca, Presidente da Republica Argentina e da sua illustre comitiva a bordo da esquadra d'essa nação ao Rio de Janeiro em 8 de Agosto de 1899. Recebido pelo Dr. Campos Salles, Presidente da Republica Brasileira, a bordo do encouraçado "Riachuelo", onde trocaram amistosos cumprimentos, os dois Chefes de Estado, transportaram-se para o Arsenal de Marinha na galeota D. João VI, salvando nessa occasião todas as fortalezas e navios de guerra surtos na bahia de Guanabara.

TERATOLOGIA SOCIAL

Passam pela rua do Ouvidor a actriz cantora Suzanne Castera e sua eterna e indefectível companheira. Um nortista recém-chegado pergunta ao Sr. Deiró, que é entendido em todas as cousas e em muitas outras :

— Quem são aquellas, doutor ?

E o illustre homem de letras, gravebundo e concertando os oculos :

— Aquellas são as madamas xyphopagas.

— Mas a classe medica não pôde tentar tal a operação exploradora ?

— Não. São exactamente ellas que tentam praticar essa operação e em todas as classes.

X.

RABISCOS

N'este momento solemne eu faltaria ao mais sagrado de todos os deveres, se não levantasse a minha debil voz—ainda não é para levantar um brinde—para saudar os meus amáveis leitores, com quem ha tanto tempo não conversei por intermedio d'estas rabiscadellas.

O brinde virá depois,—no primeiro dos muitissimos banquetes em que eu tomar parte.

Não me olvidarei, então, de «saudar aquelles que ausentes de nós, de nós se lembram»; convidando para beber á razão da mesma o meu distincto confrade, de jornalismo—e digo-o já para que não supponham que é de guarda nacional—o Dr. Fernando Mendes.

Objectar-me-hão que por certo eu não poderei ter a dita de vêr esse illustre collega acompanhar-me no brinde proposto, porque o JORNAL DO BRASIL, mai com todo o mundo e com mais algumas cousas e pessoas, é infenso a festas e tem como artigo 1º do seu programma de imprensa não tomar parte em manifestações de comes e bebes.

A objecção é séria; mas também é discutível. Póde ser que sim, póde ser que não, como dizia o Sr. Laffayette; *distingo*, como diz na *Morgadinha* aquelle padre que não prima pelo talento prompto.

Digo que não sendo os banquetes de character politico, isto é, da politica cá da terra, o DO BRASIL bem poderá n'elles tomar parte sem complicar o outro e ultimo artigo do seu alludido programma—de só elle, e mais ninguem, curar dos interesses do povo. E distingo, recordando que o Sr. general Roca não é precisamente o Sr. Luiz Vianna, a cuja festa no S. Pedro aquelle jornal não quiz comparecer pelas razões que expoz.

Demais, *sapientis est mutare consilium*, e o illustre collega ainda agora acaba de mostrar que não despresava esta mesinha quando o sapato apertado magoalhe o calo dolorido...

Foi alli, naquellas mesmissimas columnas da primeira pagina do JORNAL DO BRASIL, que ha dias uma opinião discordante—tão discordante quão singular—manifestou-se contrária aos festejos ao ge-

neral Roca e lastimou que estivessemos a planejar e a realizar despezas que nos hão de levar a dar com os burros n'agua e a empenhar não sei quê. Os colchões, creio.

Foi alli mesmo, naquellas mesmissimas columnas, que por baixo de uma bella illustração allegorica estendiam-se as seguintes linhas, visivelmente não copiadas do ENGROSSA :

« O povo espera ansioso a chegada dos representantes da Republica Argentina.

« Saudando-os com os (?) do povo, o JORNAL DO BRASIL saudava também e especialmente a brilhante imprensa do paiz visinho.»

Vi e li isto — com estes que a terra hade comer. E comprehendí que o collega tendo dormido sobre o caso, e como *util porte conseil*, sonhou que estava de braço dado com a imprensa argentina e que esta aproveitou o ensejo para dar-lhe um conselho salutar — o de emendar a mão.

Assim, possível é ter á ilharga em um dos alludidos banquetes o collega a quem alludi, para ajudar-me no brinde de saudação ao meu numeroso leitor, que aqui trago engatilhado — o brinde, não o leitor.

Mas caso assim não seja, outro e em outro banquete auxiliar-me-ha nesta obra meritória.

E' que banquetes não faltam, não tem faltado, nem faltarão. Olhem só para o Dr. Luiz Vianna e para os festejos celebrados em honra sua, obrigados a champagne e perú: figuravam tantos no programma, que S. Ex. logo addicionou a este: «Rio, Petropolis, S. Paulo, Piracicaba... e aguas de Lambary.»

Previu-se a derrota do seu estomago ante campanhas tão renhidas.

E por fallar em Dr. Luiz Vianna, receba S. Ex. os cumprimentos de D. QUIXOTE, que acompanhou com interesse as victorias da sua excellente administração no Estado da Bahia, e a sua eficaz cooperação ao patriótico governo do Sr. Prudente de Moraes. Nossas saudações por isso—e mais por ter escapado a um quasi-naufragio ao desembarcar em nosso porto.

Esse quasi-naufragio foi aliás causado por um excesso de entusiasmo—tal qual se deu com o outro naufragio, mas este completo, com todos os seus pertences, e de que foram victimas os tripolantes do navio *Constança*.

Foi o entusiasmo pela execução da lei escripta que levou uma das fortalezas da barra a ordenar, com uns carinhosos disparos de canhão, á misera sumaca que optasse por uma das pontas do terrível dilemma: ir para o outro mundo por força do argumento de um Krupp, ou para lá ir mediante uma cabeçada no costão do Pão de Assucar. Os da *Constança* escolheram esta alternativa—porque d'ahi, talvez a rocha fosse menos dura que a lei escripta, que não permitte a franquia da barra depois de determinada hora, nem mesmo a um navio de véla, em perigo...

Não entendo d'estas cousas. Mas sempre me queria parecer que se a fortaleza fosse occupada por marujos, esses teriam talvez transigido com os regulamentos e

em vez de tiros houvessem dado amparo aos miseros que se debatiam com as ondas revoltas, pois elles sabem que o mar não é marimba que qualquer tóca, e que perante a sua furia não se pôde respeitar regulamentos que são barbaros, nem leis que são deshumanas.

Léo.

A GAZETA DE NOTICIAS

Não vimos tarde—mesmo porque, ind'agorinha chegámos, e para estas cousas nunca é tarde,—para saudar e muito affectuosamente a *Gazeta de Noticias*, que a 2 do corrente entrou no seu 25º anno de existencia.

Para todos os que labutam no jornalismo da terra, é sempre grata a data festiva do órgão verdadeiramente popular, cujo successo é devido á sábia direcção e alta competencia do Dr. Ferreira de Araujo, secundadas pelo grande talento e fino senso pratico de Henrique Chaves.

Esta foi perpetrada pelo actor Peixoto, em pleno Theatro Lyrico, é certo que em um dos intervallos e n'um dos corredores:

—Fui hoje á Torre Eiffel e alli soffri uma decepção formidável.

—Então, porque?

—E' que tendo de armar-me de fatiota nova para a chegada do Roca, perguntei sem cerimonia ao Portella: «agora, com este movimento todo, e tanta festa, creio que póde fiar-me alguma cousa, não?» e elle, com o maior desembaraço, me respondeu:

—«N'esta casa não se fia, quer haja, quer não haja Roca...

«Fiquei confuso!

A campainha electrica entrou a tocar desesperadamente.

EXPOSIÇÃO BORDALLO PINHEIRO

Ao grande, ao incomparavel artista, que parodiando Jehovah, tomou do barro e soprando-o animou-o, dando-lhe corpo e alma, imprimindo-lhe vida, força, gesto, espirito, poesia, critica, movimento, intenção — ao inimitavel Raphael Bordallo enviamos muito saudar.

A sua exposição é um assombro, que tem deixado extatica a procissão de visitantes que ha dias afflue e desfila perante a bella CABANA da rua do Ouvidor, onde fulgura a Jarra de Beethoven, esse trabalho genial do merito artista.

Tudo quanto se poderia dizer a respeito, seria pouco. De mais, já esse monumento de Arte teve a sua consagração condigna no brilhante hymno de applauso, que constitue a serie de notaveis artigos pelo Sr. E. Salamonde consagrados a essa divina producção, que assignala a ascensão do talento de Bordallo ao zenith de sua pujança; «perante cujo esplendor e cuja sagrada emo-

ção não ha quem não se sinta deslumbrado e vencido », como disse aquelle escriptor.

Aqui deixamos estas linhas tão sómente para consignar a nossa admiração pelos trabalhos que expoz e dar a Bordallo Pinheiro o affectuoso aperto de mão que a antiga estima e a solidariedade em Arte se comprazem de trazer-lhe.

A. + D.

THEATROS

Deus lhes dê muitos bons dias meus senhores! Que passassem por cá muito bem é o que deseja o infra assignado, que, verdade verdade, ralava-se de saudades dos seus leitores, e quasi enfermava, por não poder pôr cá para fóra as suas impressões sobre o que se passava nos palcos e committantes bastidores.

Saudades terríveis aquellas, e molestia perigosa, essa — a dos artigos recolhidos!

Mas felizmente tudo isso foi-se, e cá está o Tony de novo formando na fila da critica indigena, cuja é chefe o delicadissimo e archi-delicioso Dr. Prazeres, com a devida venia do Sr. Barbosa dos Oculos.

Se lhes disser que não estive na noite da festa e do rapto da senhorita Lucilia no theatro Sant'Anna, não vão pensar que o faço para imitar o estimavel A. A. da *Noticia*, que timbra em assignalar todas as primeiras e todas as festas theatraes a que não assiste. Digo-o, porque é verdade.

Entretanto, se nada posso dizer da ultima parte do espectáculo — o rapto, posso manifestar-me acerca da primeira — a pega, porque a esta assisti, em outra embora, e não n'aquella noite, para sempre memoravel, nos annaes da Arte, da diplomacia... e principalmente da grande raça dos amigos-ursos, que guindaram á altura de escandalo, um simples incidente, indo á policia fallar de um rapto que não se deu, praticado por um homem que ninguem viu e por um interesse que ninguem poderia comprehender jamais.

Ter visto a *Tosca* pela incomparavel Sarah Benrhard é sentir o espirito predisposto contra outra artista que se aventure a desempenhar aquelle papel, se essa artista não é já celebridade, se não tem reputação européa, nome feito e endossado.

Com relação é senhorita Lucilia, que por enquanto não é celebridade, havia a mais, para aquella predisposição contrária, a circumstancia de ser ainda muito joven e ter um tirocinio relativamente curto do palco, para poder arcar com as responsabilidades de um papel d'aquella estofa, feito expressamente para salientar os dotes excepcionaes da actriz que enche uma larga pagina da historia da Arte n'este seculo.

Pois, meus senhores, a verdade verdadeira é que a joven Lucilia sahio-se per-

feitamente da empreitada e que seu trabalho satisfez ainda aos mais exigentes.

Certo é que não foi uma Sarah — mas não menos certo é que o desempenho que deu ao papel da *Tosca* foi realmente admiravel.

Da companhia é inutil fallar agora.

São todos, ou quasi todos, nossos antigos conhecidos.

A Lucinda, a inimitavel artista de alta comedia, continúa a ser a mesma rainha d'aquella casa de espectaculos; Christiano de Souza, parece ter melhorado. Dos novos o que mais agradou á platéa fluminense — e a mim que tambem sou gente — foi o Sr. Chaby Pinheiro, um rapaz de talento e tão gordo, tanto, que até chega a ser mais gordo do que o Adolpho de Faria!...

De sua excursão por S. Paulo veio um pouco alterado nos seus « elementos constitutivos » como se diz na camara, a excellente companhia de operettas, e comedias, e magicas, dos Srs. Faria & Sampaio.

Dos taes elementos constitutivos dous se despencaram, um durante a viagem e outro logo á chegada da companhia a esta capital: — a Sra. Herminia, que lhes não fez grande falta, e o Mattos, commendador, que lhes faz muitissima.

Installando-se no Variedades, a *troupe* Sampaio não foi feliz. Tem representad^o para as cadeiras vãs, n'uma solidão desoladora.

Aliás, as alterações que soffreu em seu elenco não diminuiram a importancia nem o valor da companhia. Por outro lado não se lhe podia increpar o erro de apenas apresentar antiquallas ao publico, pois aos frequentadores do Variedades foi offerecida uma pega nova, e original brasileiro. Esta, como as que a precederam, como o *Paraíso*, que a ella succedeu, não conseguiu attrahir o Zé Povo.

— Em tempo explico que aquelle « aos espectadores » foi offerecida pega nova, do periodo supra, está alli mettido para ostentar elegancia de phrase, apenas. Porque a verdade é que quando muito um só cidadão teria estado na sala do Variedades, exercendo sinceramente o papel de publico, acompanhando os cinco ou seis jornalistas que alli se acharam por dever de officio. E esse espectador, digo-o, forçando a minha reconhecida modestia — fui eu.

E' por esse modo que a população carioca auxilia os nossos theatros e anima a litteratura indigena...

O Recreio, — Pepa sai, Pepa não sai, Pepa se foi — deixou afinal de parecer que estava a braços com esse caso terrivelmente insolúvel e poz em scena a Sra. Medina, nas peças do repertorio, d'aquella artista,

isto é, poz em scena essas peças com a Sra. Medina fazendo de Pepa.

Depois deu uma pega nova — *A chave do Inferno*, de que não posso occupar-me no presente numero do D. QUIXOTE, por umas razões que eu cá sei — e, vejam só! sem espingarda, nem outro qualquer instrumento de caça.

No Lyrico a companhia do Sr. Milone tem enchido a sua temporada entre altos e baixos. Exemplo d'aquelles — *Bohème*; exemplo d'estes — *Huguenotes*.

A *Bohème* foi um successo indiscutivel, graças ao Sr. Ferrari e a Sra. Zilli; *Huguenotes* um indiscutivel desastre, mesmo apezar do muito que se esforcaram as Sras. Degli Abbatì e Cavallini.

O tenor, Sr. Peirani, gritou tanto que parecia resolvido a ensurdecer-nos, ou então que estava a queixar-se do Sr. Milone por não pagar-lhe os ordenados ou por pagar-lh'os em notas recolhidas, que elle fazia reverter á circulação, com extraordinaria violencia.

Má, signor Peirani, perché gridare tanto così?

No Apollo a *troupe* Souza Bastos deu-nos uma pega nova — *O fiscal dos wagons leitos*, a que ainda não pude assistir.

E é pena, porque eu já tinha uma excellente pilheria engatilhada, e era dizer que a pega, honrando o titulo, me houvera convidado ao somno...

Mas não faz mal, nem ninguem perde por esperar. A' primeira oportunidade emittil-a-hei, e sem esforço.

Entretanto desde já consigno que os collegas que pontificam na alta critica do jornalismo que se présa, foram de opinião que a pega tem muita graça e que foi muito bem desempenhada. E em tal caso, foi mesmo.

No S. Pedro, estréa da grande actriz Clara Della Guardia, que vinha precedida de pomposo renome. Apezar d'isso ainda surpreendeu o publico — tão fulgurante é o seu talento, tão notavel é a sua individualidade artistica, de que mais detidamente occupar-me-hei no proximo numero, porque o espaço de que eu dispunha se foi-se, como se diz em Madre de Deus do O'.

Para terminar, uma novidade fresquinha... de oito dias: uma nova revista brevemente no Variedades, — *O Engrossa*, original de Moreira Sampaio.

Olhe lá, seu Chico: é preciso que ella tenha muita graça, para não se distanciar do seu endiabrado homonymo.

TONY.

Recepção Luiz Vianna e preparativos para a grande recepção do General Roca.



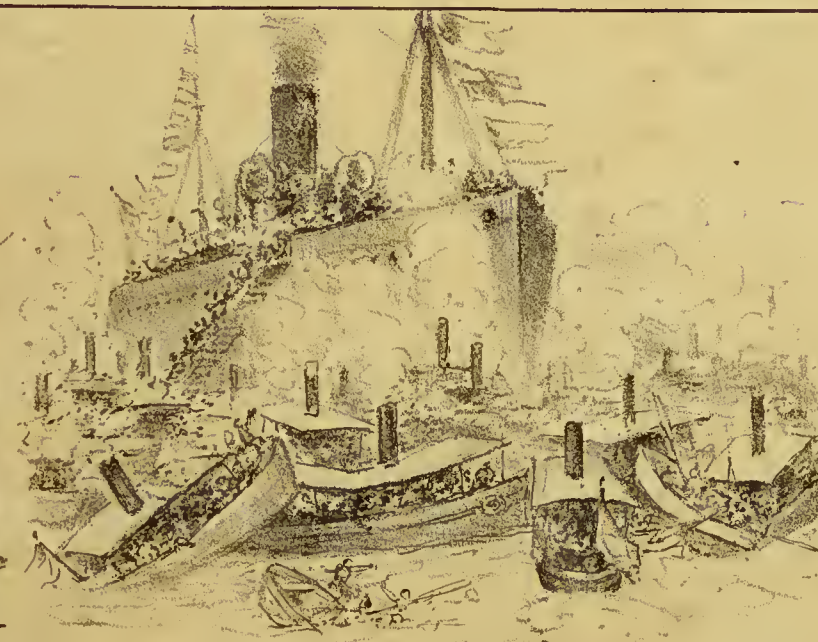
A vista dos preparativos para a grande recepção do G.^l Roca, D. Quixote também preparou-se e as suas armas juntou, quando foi preciso, o thuribulo e outros objectos indispensaveis para engrassar, pois que a epocha é de engrossamentos.



O Sr. Senador Pires Ferreira que o diga e Olavo Bilac e Guimarães Passos que o confirmem.



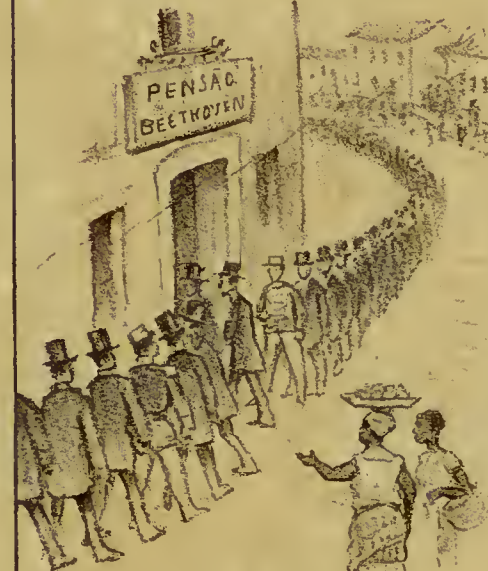
Cumprindo o novo programma, damos aqui o retrato do governador do Estado da Bahia, Dr. Luiz Vianna, actual conquistador de manifestações entusiastico-politicas.



A chegada do illustre Governador da Bahia innumerables cidadãos de todas as classes, com e sem galões, foram ao seu encontro no mar. Lanchas e botes em penca! Vivas e abaloamentos! S. Ex.^a quasi mergulhou!



Ao chegar em terra continuação de abraços, saudações, vivas e discursos.

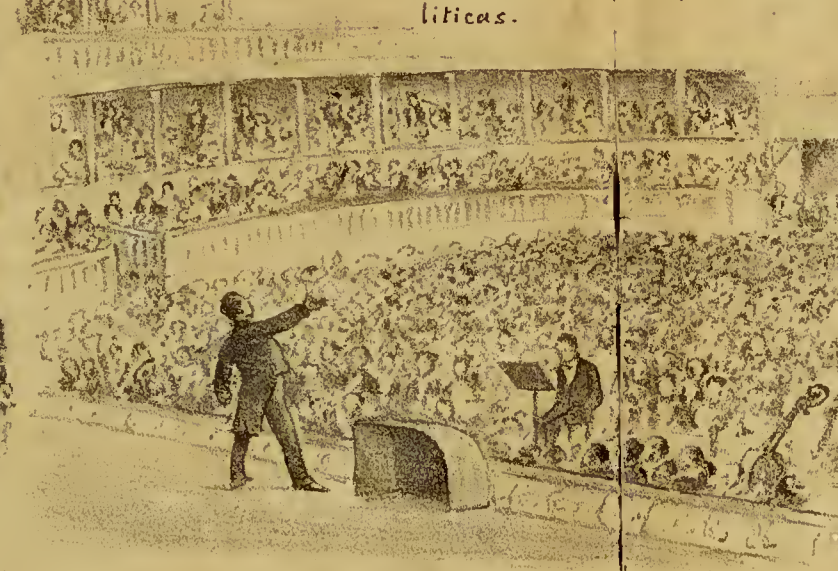


Na pensão Beethoven, onde S. Ex.^a hospedou-se, as visitas tomaram proporções de verdadeiras romarias!

— Ué! Porque tanta festa a esse homem?
— Dizem que vai ser o futuro imperador.
— Eh, eh!



No theatro S. Pedro grande espectáculo politico-culinario offerecido a S. Ex.^a pelas classes conservadoras... (de engrossamento?)



No theatro Lyrico o empresario Malone, em honra a S. Ex.^a Dr. Luiz Vianna, acrescentou mais um acto aos Huguenotes, acto em que o grande artista José do Patrocínio fez ouvir a sua eloquente voz. Todas estas manifestações, seguidas de outras, servem de ensaio para receber-se dignamente os illustres argentinos que nos vem visitar.



Por isso a Municipalidade mandou varrer as ruas e calçar uma, a do Ouvidor que... ficou peor do que antes!



Receiando que as gambias dos illustres hospedes soffressem alguma avaria, decretou a morte de todos os cães! Não contente com esse canicidio,



mandou derrubar grande quantidade de arvores. Já é bem conhecida a ooliosa mania que tem nossas municipalidades de tudo destruir... Arvoricidas!!...



Construíram-se coretos em ruas e praças. Na de S. Francisco o José Bonifácio viu-se em sérios apuros suppondo talvez que o queriam engaiolar.



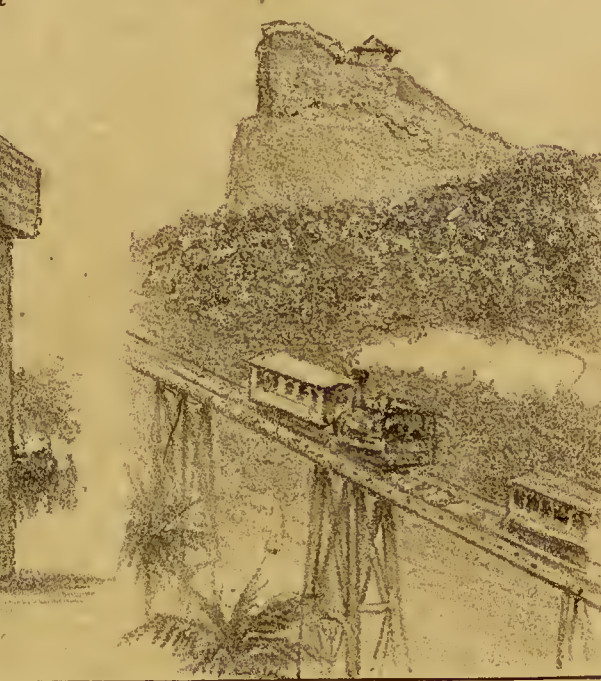
Constou que iam collocar um coreto para musica, o que teria naturalmente atordoado o pobre patriarcha. Supprimiram o coreto e fizeram outra geringonca!



S. Ex.^a o Sr. Prefeito desejando tranquillizar os illustres argentinos sobre o nosso estado sanitario, divulgou nova mensagem a Intendencia sobre o saneamento da Cidade.



Já são tantas as mensagens, estudos, projectos, relatorios, plantas, propostas, impressas em volumes e folhetos, que bem se poderia erigir um arco de triumpho com toda essa chapelada. Terá talvez a vantagem de fazer quem passar por baixo.



A escolha do Corcovado, Tijuca, e outros passeios pittorescos de que falla o programma dos festejos, mostra o bom gosto do governo em dar ensejo aos argentinos de apreciar a naturalidade do Brasil.



Entre parentesis e entre collegas aproveito este cantinho para saudar o grande artista portuguez pela bella exposiçao de cerâmica, onde tão bem se pode alliar seu fino espirito ás bellezas da arte industrial. Bravo! Bordallo Pinheiro!

A.A.

O Dr. Campos Salles e a Natureza brasileira



Dr. Campos Salles. — No meu programma de recepção postea largamente contemplada pois que tu, mais do que tudo representas a força e belleza do nosso Paiz e serás admirada pelos nossos illustres hospedes.

Natureza brasileira. — Agradeço e julgo-me feliz em ver um Chefe de Estado olhar para mim com interesse. Quem me ampar e souber tratar-me, encontrará á tambem em mim o maior auxilio para a prosperidade da patria.